



CIRCUITO CIENTÍFICO NO ÂMBITO DO PIBID: um relato de experiência

TERCEROS, Nilla Cristal Leão Lino ¹
FERNANDES, Janayne Cristina Gomes ²
OLIVEIRA, Sâmia Valéria Nascimento ³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar, de forma reflexiva, a experiência vivenciada durante a participação no projeto Circuito Científico, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública de ensino médio no município de Porto Velho, Rondônia. A atividade foi realizada com estudantes do ensino médio, com ênfase nos conteúdos de Botânica, especialmente na temática da morfologia e estrutura das flores. A proposta teve como foco estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, por meio da realização de pesquisas, experimentos e apresentações científicas. A experiência evidenciou a importância de metodologias ativas no ensino de Ciências, promovendo maior engajamento dos estudantes, desenvolvimento do pensamento crítico e fortalecimento do protagonismo juvenil. Além disso, contribuiu significativamente para a formação docente, ao proporcionar vivências práticas no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; ensino de Biologia; botânica; aprendizagem ativa; protagonismo estudantil.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores demanda não apenas o domínio de conteúdos teóricos, mas também a vivência prática em contextos reais de ensino. Nesse sentido, programas como o PIBID desempenham um papel fundamental, ao possibilitar que estudantes de licenciatura tenham contato direto com o ambiente escolar, contribuindo para a construção de uma identidade docente mais crítica, reflexiva e comprometida com a realidade educacional.

Dentro desse contexto, o Circuito Científico surge como uma proposta pedagógica inovadora, voltada à popularização da ciência no ambiente escolar. Ao

¹ Graduanda em Licenciatura Biologia, Bolsista PIBID, UNIR, *Campus Porto Velho - RO*, nilacris69@gmail.com.br.

² Graduanda em Licenciatura Biologia, Bolsista PIBID, UNIR, *Campus Porto Velho - RO*, janaynecristinagomes@gmail.com.br.

³ Professora Ma. em Educação, Preceptora PIBID, UNIR, *Campus Porto Velho - RO*, samia.olivei@gmail.com.br.





promover atividades interativas, experimentais e colaborativas, o projeto busca romper com práticas tradicionais de ensino, muitas vezes centradas na memorização de conteúdos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

A área de Ciências da Natureza, especialmente a Biologia, apresenta grande potencial para o desenvolvimento de atividades práticas que despertem o interesse dos estudantes. No entanto, ainda é comum encontrar dificuldades relacionadas à falta de recursos ou à predominância de metodologias expositivas. Dessa forma, iniciativas como o Circuito Científico se mostram essenciais para aproximar os alunos do conhecimento científico de maneira mais concreta.

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever e analisar a experiência vivenciada durante a participação no Circuito Científico, destacando suas contribuições tanto para o processo de aprendizagem dos estudantes quanto para a formação docente.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva, elaborado a partir da vivência no projeto Circuito Científico, realizado em uma escola pública de ensino médio localizada no município de Porto Velho, Rondônia.

O evento ocorreu entre os dias 22 e 24 de outubro e contou com a participação de estudantes dos três anos do ensino médio. A organização do projeto envolveu professores da área de Ciências da Natureza e estagiários do PIBID, que atuaram diretamente no acompanhamento das turmas.

Os estagiários foram divididos em duplas e distribuídos entre as turmas do primeiro ano do ensino médio. A atuação ocorreu junto à turma do 1º ano A, na qual foi desenvolvido um trabalho voltado à temática da Botânica, com foco na morfologia e estrutura das flores.

Os estudantes foram organizados em grupos, sendo responsáveis por diferentes etapas do projeto, incluindo pesquisa teórica, elaboração de materiais didáticos, planejamento de experimentos e organização da apresentação final. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se a construção de painéis ilustrativos, a



apresentação de curiosidades científicas, a realização de experimentos práticos e a preparação de uma atividade de degustação.

Durante todo o processo, houve acompanhamento contínuo dos estudantes, com orientação na organização das atividades, esclarecimento de dúvidas e apoio na construção do conhecimento. Também foi utilizado um grupo de comunicação digital para facilitar a interação e o suporte fora do ambiente escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada durante a realização do Circuito Científico evidenciou, de maneira significativa, o potencial das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto do ensino de Ciências. Desde o início da organização das atividades, foi possível perceber o envolvimento gradual dos estudantes, que passaram a assumir um papel mais ativo na construção do conhecimento.

Inicialmente, observou-se que os alunos apresentaram diferentes níveis de engajamento. Enquanto alguns demonstraram maior interesse pelas atividades de pesquisa e aprofundamento teórico, outros se destacaram na organização prática, como na montagem do espaço, na elaboração de materiais visuais e na preparação da apresentação. Essa diversidade de participação reforça a ideia de que o processo educativo deve considerar as múltiplas habilidades dos estudantes, valorizando diferentes formas de aprender e contribuir, conforme defendido por Howard Gardner (1995), ao afirmar que os indivíduos possuem diferentes tipos de inteligências que se manifestam de maneiras variadas.

No decorrer das atividades, a realização de pesquisas teóricas sobre a morfologia das flores possibilitou aos estudantes o contato com conteúdos científicos de forma mais aprofundada. Entretanto, foi na articulação entre teoria e prática que se observou maior efetividade no aprendizado. A construção de painéis ilustrativos, aliada à apresentação oral, favoreceu a organização das ideias e a consolidação dos conhecimentos adquiridos.

A realização de atividades práticas, como a dissecação de flores, mostrou-se especialmente relevante. Esse tipo de abordagem permite que os estudantes visualizem estruturas que, muitas vezes, são apresentadas apenas de forma abstrata



nos livros didáticos. Segundo Paulo Freire (1996), o aprendizado torna-se mais significativo quando o estudante participa ativamente do processo, deixando de ser um sujeito passivo para se tornar protagonista da construção do conhecimento.

Outro aspecto importante foi a inclusão de atividades diferenciadas, como a degustação do chá de hibisco. Essa prática, além de despertar a curiosidade dos estudantes e visitantes, contribuiu para aproximar o conteúdo científico da realidade cotidiana, tornando-o mais acessível e interessante. De acordo com Lev Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando está relacionado ao contexto sociocultural do indivíduo, permitindo a construção de significados a partir de experiências concretas.

Figura 01. Atividade de degustação do chá de hibisco



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Figura 02. Alunos organizando a sala para realização de atividade



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Figura 03. Atividade de degustação do chá de hibisco e confecção de flores



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.



Durante a apresentação dos trabalhos, observou-se um avanço significativo na postura dos estudantes. Muitos que inicialmente demonstravam timidez passaram a se expressar com maior segurança, explicando os conteúdos, respondendo perguntas e interagindo com o público. Esse processo contribuiu diretamente para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e para o fortalecimento da autonomia dos alunos.

Nesse sentido, o protagonismo juvenil foi um dos principais resultados observados. Ao assumirem a responsabilidade pela apresentação dos conteúdos, os estudantes deixaram de ser apenas receptores de informação e passaram a atuar como sujeitos ativos no processo educativo. Segundo José Moran (2015), metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da capacidade de resolução de problemas.

Outro ponto relevante refere-se ao desenvolvimento do trabalho em equipe. A organização das atividades exigiu que os estudantes colaborassem entre si, dividissem tarefas e tomassem decisões coletivas. Esse tipo de experiência é fundamental para a formação integral dos alunos, uma vez que contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade e cooperação.

Apesar dos resultados positivos, também foram identificados alguns desafios ao longo do processo. A desigualdade na participação entre os estudantes foi um dos aspectos observados, sendo necessário o acompanhamento constante para garantir que todos estivessem envolvidos nas atividades. Além disso, a limitação de recursos materiais e o tempo reduzido para a preparação do evento também representaram obstáculos que precisaram ser superados.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência proporcionou reflexões importantes sobre a prática pedagógica. Foi possível compreender que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a mediação do processo de aprendizagem e a criação de estratégias que estimulem a participação dos estudantes. Conforme destaca Antônio Nóvoa (1992), a formação de professores



deve estar centrada na reflexão sobre a prática, permitindo a construção de saberes a partir da experiência.

Além disso, a vivência no ambiente escolar permitiu o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação docente, como planejamento, organização, comunicação e capacidade de adaptação. A interação com os estudantes também possibilitou compreender melhor suas necessidades, interesses e dificuldades, contribuindo para uma prática pedagógica mais sensível e eficaz.

Outro aspecto relevante foi a percepção de que atividades como o Circuito Científico contribuem para tornar o ensino mais significativo, ao romper com práticas tradicionais baseadas na memorização. Ao envolver os estudantes em atividades práticas e investigativas, promove-se uma aprendizagem mais contextualizada e duradoura.

Ademais, destaca-se que a experiência reforça a importância de políticas públicas educacionais, como o PIBID, na formação de professores. Ao proporcionar a inserção do licenciando no ambiente escolar, o programa contribui para a construção de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel social.

Dessa forma, os resultados observados evidenciam que o Circuito Científico não apenas contribuiu para o aprendizado dos estudantes, mas também para a formação docente, consolidando-se como uma experiência rica e transformadora no contexto educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Circuito Científico, no âmbito do PIBID, evidenciou a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A experiência demonstrou que metodologias interativas e experimentais contribuem para tornar o ensino de Ciências mais significativo e atrativo.

Observou-se que, ao serem estimulados a participar de forma ativa, os estudantes desenvolvem não apenas conhecimentos científicos, mas também



habilidades importantes, como comunicação, trabalho em equipe, organização e pensamento crítico.

Além disso, a experiência foi fundamental para a formação docente, ao possibilitar o contato direto com a realidade escolar e a vivência de práticas pedagógicas diversificadas. Esse tipo de experiência contribui para a construção de um profissional mais preparado, reflexivo e comprometido com a educação.

Dessa forma, conclui-se que iniciativas como o Circuito Científico devem ser incentivadas e ampliadas, uma vez que promovem uma educação mais dinâmica, participativa e alinhada às demandas contemporâneas do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília: MEC.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. ***Inteligências múltiplas: a teoria na prática***. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MORAN, José Manuel. ***Mudando a educação com metodologias ativas***. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

NÓVOA, Antônio. ***Os professores e a sua formação***. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. ***A formação social da mente***. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.